



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O SISTEMA PRONOMINAL E O ENFRAQUECIMENTO DA CONCORDÂNCIA: NOTAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA GERATIVISTA AOS ESTUDOS DO PB.

Danilo da Silva Santos
(UFOB)

RESUMO

Neste Trabalho buscamos demonstrar como duas principais mudanças na sintaxe do PB – a reconfiguração do sistema pronominal e a ordem da língua – registradas mais precisamente à partir de documentos da segunda metade do século XIX, vêm sendo abordadas das discussões orientadas pela teoria gerativista. Observamos como, no âmbito de tal teoria, estes fenômenos estariam ligados ao enfraquecimento da CV no português falado no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Princípios e Parâmetros; sistema pronominal; concordância verbal.

INTRODUÇÃO

De acordo com Galves (2001), nas abordagens de gramáticos e linguistas, que se debruçaram sobre a natureza das distinções entre o PB e o PE, é possível observarmos dois principais vieses de análise: a) uns acreditam que as diferenças se justifiquem por questões essencialmente fonológicas, dada a distinção da pronúncia; b) outros creem que a divergência deva ser explicada pelo componente sintático da gramática.

*Mestre em Letras (área de concentração em Linguística Histórica) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professor Assistente da Área de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), membro do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. (danilo.silva@ufob.edu.br)



Partindo das observações do componente sintático da gramática, desde o século XIX as mudanças no sistema pronominal e o enfraquecimento das marcas de concordância verbal no português brasileiro (PB) têm sido temas de fartas discussões entre estudiosos. Se, por um lado, a sintaxe dos clíticos sempre foi um dos aspectos que mais chamaram a atenção, há quem defenda que, na diferenciação das duas gramáticas, português brasileiro (PB) e português europeu (PE), parece ser o sistema de concordância o fenômeno mais consistente (COSTA, 2010, p. 135).

Na análise das configurações sintáticas dessas duas variedades da Língua Portuguesa, é notório que as primeiras abordagens teóricas que contemplavam estes fenômenos naturalmente não davam conta de sistematizá-los em sua exatidão. No início do século XX, dialetólogos e estruturalistas deram uma “limitada” atenção às questões do escopo da sintaxe, e as teorias que buscaram justificar a diferença entre as pronúncias pelos contatos e substratos sempre encontraram dificuldades.

Dentre as tentativas de esclarecer tais fenômenos, destacamos em pesquisas mais atuais, abordagens que, adotando o modelo “Princípios e Parâmetros” (CHOMSKY, 1981)^{*****}, defendem a ideia da bifurcação do PB e PE em duas línguas com gramáticas diferentes. Tal bifurcação, teria se dado nalgum momento por volta dos séculos XVI a XVIII (GALVES, 2001).

Partiremos de uma breve explicação da teoria gerativista dos Princípios e Parâmetros para em seguida considerarmos como o modelo proposto por Chomsky tem sido aplicado no estudo das variáveis responsáveis pelo enfraquecimento da CV e pela reconfiguração do uso dos pronomes no PB.

^{*****} Postulada por Chomsky e aperfeiçoado depois pelo próprio autor no programa minimalista (CHOMSKY, 1992).



O MODELO DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS (CHOMSKY, 1881;1986)

Norteadado por uma concepção *inatista*, na qual a linguagem é tida como dotação genética, Chomsky retoma o conceito de Gramática Universal (GU), determinando-a como “á soma dos princípios linguísticos geneticamente determinados, específicos à espécie humana e uniformes através da espécie” (Apud RAPOSO, 1992, p.46). Numa definição gerativista, a GU constitui “o estado inicial da faculdade linguagem (S_0), e a gramática do adulto constitui o seu estado final, firme ou estável” (RAPOSO, 1992, p.46-47).

Conceituando a estrutura da GU, Chomsky aponta a existência de “leis” gerais, que se aplicariam a todas as línguas naturais, as quais o linguista nomeia como “princípios”. Como complemento à teoria, Chomsky observa também a presença de “leis” particulares, que variam entre as línguas, ou propriedades que uma língua pode ou não exibir, que seriam responsáveis tanto pelas diferenças entre as línguas (interlinguísticas) como pelas mudanças numa mesma língua (intra-linguísticas), denominando tais “leis” como “parâmetros”.

Considerando essa teoria, dos *Princípios e Parâmetros*, partimos do pressuposto de que uma configuração de sentença que viole um princípio universal tende a ser sempre agramatical. Por outro lado, uma variação nos parâmetros pode constituir-se gramatical em uma língua e agramatical em outra (MIOTO, 1999). Assim, a criança com sua Gramática Universal, ordenada pelos princípios e parâmetros, ao ouvir uma determinada sentença em uma língua a qual está exposta (*input*), é capaz de avaliar sua validade, ordenar parâmetros, fazer escolhas.

Como exemplo de parâmetros, temos a inversão “livre” do sujeito nulo em orações principais, Parâmetro Sujeito Nulo(*pro-drop*), uma das particularidades que, segundo Mary Kato (1996), hoje no português brasileiro só é possível em condições bem específicas. Isso porque, conforme Duarte (1995), passamos a observar no PB uma maior probabilidade de uso de formas pronominais plenas em detrimento do sujeito



nulo, não havendo uma relação direta entre a ocorrência do sujeito nulo com a presença da marca distintiva de pessoa (1^a, 2^a e 3^a pessoa).

Conforme Galves (1996), os postulados da teoria de Princípios e Parâmetros possui como consequência fundamental o fato da mudança se apoiar não apenas num fenômeno específico, como o exemplificado acima, mas sim um conjunto de fenômenos que apesar de correlacionados seriam explicados por uma só causa profunda.

Galves (2001) distingue a oposição entre *macro-parâmetros*, propriedades que permitem distinguir uma língua em termos tipológicos e que abarcam todo um feixe de sub-parâmetros (BAKER, 1995), e *micro-parâmetros*, propriedades que revelam a proximidade entre as duas variações (neste caso PB e PE).

As mudanças relacionadas à reconfiguração no sistema pronominal e a ordem da língua, bem como na forma de representação do sujeito, no português falado no Brasil, pela possibilidade de soarem como agramaticais a falantes do português europeu, entrariam no rol das variações macro-paramétricas.

A QUESTÃO DOS PRONOMES

Destacamos, quanto às análises do sistema pronominal do PB na perspectiva gerativista, o trabalho empreendido pela linguista Charlotte Galves, a qual, desde 1983, coordena pesquisas acerca das peculiaridades das gramáticas do português brasileiro e europeu.

Calcando-se numa abordagem histórica e examinando fontes como as anotações encontradas na literatura do século de nossa independência política, Galves (1996) chegará à conclusão que os fenômenos peculiares à sintaxe do português falado no Brasil começam a surgir, e tomar forma, mais precisamente na segunda metade deste século XIX, com *mudanças profundas* que ocasionaram *mudanças superficiais*.

Neste ponto, Galves concorda plenamente com a pesquisa coordenada por Fernando Tarallo, onde o autor mostra que as mudanças, oriundas dessa segunda



metade do século XIX, apareceriam em dois grandes aspectos da sintaxe da língua: o sistema pronominal e a ordem das palavras (GALVES, 1996).

Em sua tese, Tarallo demonstra que é exatamente nos textos desse período que veremos concretizar a tendência que aflorava desde o século XVIII do aumento de objetos nulos e diminuição dos sujeitos nulos, mais claramente, uma tendência ao maior preenchimento pronominal da posição do sujeito e ao menor preenchimento pronominal da posição do objeto (TARALLO, 1983).

Para Galves, essa tendência ao objeto nulo, tão nítida no português brasileiro moderno, parece já estar se implementando e é pouco provável que se justifique apenas por questões estilísticas (1996, p.389). O aumento de objetos nulos e o surgimento de pronomes tônicos na posição de objetos estariam articulados também à diminuição da frequência de uso dos clíticos e à alteração de sua colocação na ordem da oração. (1996, p. 390)

Tudo isso apontaria para uma reorganização no uso das formas pronominais na língua, apontando uma tendência clara quando observamos a maneira como clíticos de terceira pessoa permanecem hoje, no PB, apenas como vestígios não mais produtivos na gramática nuclear da língua.

SISTEMA PRONOMINAL X CONCORDÂNCIA

Ante a redução dos sujeitos nulos no PB, Duarte (1995) chama a atenção em suas pesquisas para o expressivo percentual de sujeitos nulos de terceira pessoa, ou seja a perda do Princípio “Evite Pronome”. A perda de tal Princípio estaria atribuída, de acordo com Duarte, ao enfraquecimento da flexão, ou redução do quadro pronominal. Em outras palavras, Duarte acredita que a perda do traço de pessoa esteja comprometendo a Agr² (concordância). Para Costa e Silva (2001), é a sintaxe do sujeito nulo quem conduz sumariamente variação na distribuição dos sujeitos pré- e pós-verbais em PB e PB.



Sobre a questão, Galves (1991) observa que tal perda no traço de pessoa é um fenômeno puramente sintático, já que encontramos no PB apenas uma oposição binária: (1^a)/não-pessoa (3^a), articulada com a oposição singular/plural. Isso tornaria o elemento de concordância na flexão do PB como “fraco”, onde um núcleo Agr (concordância) independe da realização morfológica. Dessa forma, como efeito do enfraquecimento da flexão, teremos uma reorganização da oração, onde o sujeito é colocado numa posição mais baixa que numa língua de concordância “forte”.

Entre as consequências dessa nova configuração, Pontes (1981), apontará o surgimento de diversos fenômenos típicos de uma língua que passará a se “orientar para o tópico”, ou seja, sentenças onde a concordância não se daria como o núcleo do sujeito mas seria desencadeada pelo o tópico: Ex.(1) Essas casas batem sol.

Contudo, sobre a questão da topicalização do PB, Costa (2010) observará que o tópico não seria uma característica típica, exclusiva, do PB, mas ao contrario do que acontece em PE neste o verbo poderia concordar com o tópico.

Resumindo, contrastando o PB com um sistema fundado na oposição entre as três pessoas do discurso, vemos que nessa variação a riqueza funcional do paradigma de concordância teria se perdido pela escassez de casos de sujeitos nulos referenciais, já que os sujeitos de 1^a e 2^a pessoa apresentam baixos índices de sujeitos nulos. O que conseqüentemente implicaria numa reorganização lexical do sistema de pronomes.

CONCLUSÕES

Tentamos resumidamente demonstrar como a teoria dos Principios e Parametros relaciona a noção de pessoa do discurso no PB, natureza referencial do sujeito, ao enfraquecimento das marcas de concordância, e como isso estaria estreitamente ligada à redução do quadro de pronomes. Para Galves (1996), a perda da 2^a pessoa do singular na morfologia flexional revela esse enfraquecimento do elemento de concordância, produzindo um sistema onde a pessoa funciona apenas como traço sintático.



Para muitos gerativistas, tais fenômenos seriam a mais clara evidência de uma mudança profunda (uma mudança de gramática). Muitas questões, ainda hoje, estão por ser respondidas no que diz respeito aos parâmetros e acerca da “natureza e das propriedades exatas da Gramática Universal” (RAPOSO, 1992, p.47). Porém é inegável como a aplicação de tal teoria vem desvelando muitas questões antes obscuras.

REFERÊNCIAS

- BAKER, M. **The polysynthesis parameter**. New York: Oxford University Press, 1995.
- CHOMSKY, Noam. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981
- _____. **The Minimalist Program**. Cambridge: Mass. MIT Press, 1995
- COSTA, J. PB e PE: orientação para o discurso importa?. In **revista Estudos da Língua(gem)**. V.8, n.1 – junho de 2001. Edições UESB, 2010
- DUARTE, M. E. L. **A Perda do Princípio "Evite Pronome" no Português Brasileiro**. Tese de Doutorado. UNICAMP, 1995.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C. **A posição do sujeito em português brasileiro - frases finitas e infinitivas**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
- GALVES, C. **Ensaio sobre as gramáticas do português**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
- _____. **O enfraquecimento da concordância no PB**. In: Roberts, I. & M. A. Kato (orgs.): 387-408, 1996.
- MIOTO, C. (et all). **Novo Manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 1999.
- PONTES, E. **O Tópico no Português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.
- RAPOSO, E. P. **Teoria da gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa, Caminho, 1992.